

## A PESQUISA NO CONTEXTO DA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: QUAIS IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR?

Maria José de Oliveira <sup>1</sup>, Rosimeyre Vieira da Silva <sup>2</sup>.

(*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, campus Piripiri: E-mail: [maria32oliver@gmail.com](mailto:maria32oliver@gmail.com)* <sup>1</sup>; *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, campus Piripiri: E-mail: [rosimeyreviera@ifpi.edu.br](mailto:rosimeyreviera@ifpi.edu.br)* <sup>2</sup>).

### Resumo:

Nóvoa (1992) lança o desafio para que se repense esse modelo numa tentativa de superar a visão dicotômica entre conhecimento específico e conhecimento aplicado, entre ciência e técnica, entre teoria e prática, entre saberes e métodos. Essa dicotomia está presente em muitos cursos de licenciatura, especialmente na separação que é feita entre as disciplinas específicas e as pedagógicas. Assim, o presente artigo buscou respostas para a indagação central: Como as práticas investigativas oferecidas no curso de Pedagogia favorecem a formação para pesquisa? O aporte teórico que sustenta as discussões do tema em estudo foi sistematizado em André (2012, 2016), Demo (1996; 1994), Freire (1996), Ludke (2009, 2014), Moraes (1997), Veiga (1996, 2012), Zeichner (1998, 2011) que debatem sobre a temática pesquisa na formação de professores e na prática docente, e em André e Ludke (2012), Franco (2012), Gil (2009) que expressam conceitos relacionados a metodologia do presente trabalho. Para sistematização do diálogo do pesquisador com o objeto de investigação optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo Documental a partir de um Estudo de Caso: o curso de Pedagogia da UESPI - *campus* Antônio Giovanni Alves de Sousa. Fez-se a análise documental observando em que momentos a pesquisa, enquanto atitude investigativa na formação, apresentava-se no PCC de Pedagogia. Como dispositivos complementares utilizou-se a entrevista e o questionário. A pesquisa revelou que ainda tem-se muito a avançar na sistematização e articulação das práticas investigativas no curso enquanto momento formativo capaz de desenvolver conhecimentos e habilidades necessários à docência principalmente em relação ao curso de Pedagogia.

**Palavras-chave:** Licenciatura em Pedagogia, Formação, Professor Pesquisador.

### Introdução

Nas últimas décadas muito se tem estudado a respeito da importância da pesquisa na formação docente o que direciona a necessidade dos cursos de licenciatura em retomar e reorganizar os seus currículos como meio de atender essas exigências de um contexto de mudanças constantes. Em consequência a temática gera uma discussão em torno do tipo de profissional que as Instituições de Ensino Superior preparam para o mercado de trabalho e as competências que este desenvolve no decorrer da graduação.

Nestes termos a investigação buscou respostas para a indagação central: Como as práticas investigativas oferecidas no curso de Pedagogia favorecem a formação para pesquisa?

O aporte teórico que sustenta as discussões do tema em estudo no presente artigo foi sistematizado da seguinte forma: André (2012, 2016) Demo (1996; 1994), Freire (1996), Ludke (2009, 2014), Moraes (1997), Veiga (1996, 2012), Zeichner (1998, 2011) que debatem sobre a temática pesquisa na formação de professores e na prática docente, e André e Ludke (2012), Franco

(2012), Gil (2009) que expressam conceitos relacionados a metodologia do presente trabalho de pesquisa.

Com a finalidade de melhores esclarecimentos sobre o funcionamento das práticas de pesquisas no curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI procurou-se conhecer os tipos de pesquisas realizadas na referida instituição e como a mesma se desenvolve no decorrer da formação através das falas de docentes e discentes interlocutores da pesquisa, bem como nossa análise do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia considerando um recorte nos momentos e componentes curriculares que abordam pesquisa no processo de formação.

No sentido de melhor sistematizar as discussões o trabalho discutimos no primeiro tópico a exigência da pesquisa na contemporaneidade onde apontaremos o que está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e nos aportes teóricos que advogam a pesquisa na formação de professores.

O segundo tópico da produção apresenta-se a descrição do percurso metodológico que traz a síntese das análises realizada no Projeto Pedagógico Curricular do curso de Pedagogia da UESPI compõe a terceira parte. As análises e considerações sobre as percepções dos docentes e discentes são discutidas na quarta parte da produção, seguida das nossas considerações finais.

## **2 Pesquisa na formação de professores: uma exigência no contexto contemporâneo**

Diante das mudanças que ocorreram no cenário educativo nos cursos de formação de professores principalmente, podemos observar o quanto a pesquisa vem tomando espaço no debate referenciado pelos estudiosos na área da educação ou afins o que confirma o quanto a temática é fundamental no contexto da formação docente. A concepção de professor pesquisador, relacionada ao movimento de formação docente, tem sido difundida no Brasil nas últimas duas décadas, especialmente com pesquisas realizadas por André (1997; 2006a) e Lüdke (2001; 2006). Essas investigações destacam a importância e a necessidade da pesquisa sobre a formação e o trabalho do professor, além de assinalarem os desafios a serem ultrapassados no processo de preparação do professor pesquisador e no desenvolvimento da pesquisa na Educação Básica.

A Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura e para a formação continuada ao definir a base para a formação em nível superior regulamenta para que a formação de professores deve abranger a tríade ensino, pesquisa e extensão. Assim, defende-se no inciso do parágrafo quinto do Art.3º “ a articulação entre

a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 2015, p. 4) como a finalidade de promover a compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar considerando todas as especificidades locais e globais na qual estamos inseridos.

Assim, para que as Instituições de Ensino Superior – IES consolidem o direcionamento para a formação conforme esta configuração torna-se necessários “propor produção de conhecimento, numa visão globalizadora, progressista e que busque a totalidade, exige a superação de metodologias reprodutivistas e conservadoras” (BEHRENS, 2013, p.81), e nesta proposta uma das novas abordagens defendidas por teóricos como André (2012, 2016), Demo (1996; 1994), Freire (1996), Lüdke(2009, 2014), Moraes (1997), Veiga (1996) é o ensino com pesquisa.

Neste contexto, a proposta de formar professores pesquisadores tem sido objeto de extensos debates entre pesquisadores, professores formadores e gestores da área de educação. Na perspectiva de André (2016) propor práticas inovadoras na formação de professores exige pensar a pesquisa na formação e atuação docente, a reflexão sobre a prática, o trabalho colaborativo e o desenvolvimento profissional.

Compreende-se que urge avaliar as práticas correntes nas diversas instituições de formação de professores diante da necessidade de reformulações curriculares para a formação docente, que segundo Veiga (2012, p.37) “no geral têm apresentado dificuldades para romper com estruturas curriculares fragmentadas e desconectadas”. Sabe-se que a implementação de propostas formativas que articulem teoria e prática são demandas para os currículos nos cursos de formação inicial de professores, pois durante muito tempo permaneceu apenas amparados por disciplinas isoladas e em alguns casos até desconectadas das demais disciplinas ou até mesmo da proposta de formação.

É certo que as mudanças e demandas da sociedade do conhecimento repercutem nas formações oferecidas pelas instituições, ou seja, um currículo para formação de professores que atenda essa nova conjuntura da sociedade e suas mudanças efêmeras deve ter como objeto central a pesquisa articulada ao ensino. Contudo, mesmo com algumas mudanças nos projetos de cursos, com a inclusão de disciplinas que prevêm práticas de pesquisa, ainda têm-se práticas formativas de pesquisa fragmentadas, de forma tímida e praticada por uma pequena parcela de docentes e discentes que não se consideram aptos a assumir os processos de pesquisa.

André (2016, p.22) ao defender a proposta de formar o professor pesquisador explica que “para efetivar essa proposta nos processos de formação, é preciso não só pensar a estrutura desses espaços formativos, mas, sobretudo, repensar as formas ou metodologias de formação”. Ou seja,

não é suficiente o discurso em querer “formar professores pesquisadores e continuar fazendo o que se costuma fazer habitualmente”. Exige diversas mudanças como: o compromisso coletivo, o repensar o proposto nos projetos pedagógicos de cursos, as metodologias de formação colocando professores e alunos como cooparticipantes do processo para este passe da curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológica como defendeu Freire (1996).

Para Nóvoa (1992), a concepção de professor pesquisador implica oferecer condições para o professor assumir a sua realidade escolar como um objeto de pesquisa, de reflexão e de análise, constituindo-se em um movimento contra-hegemônico frente ao processo de desprofissionalização do professor e de instrumentalização da sua prática. Da mesma forma, pode ser um estímulo à implementação de novas modalidades de formação e de uma área teórico-metodológica da pesquisa em educação, especialmente sobre a formação do professor e a prática pedagógica.

### **3 Caminhos da investigação**

Para sistematização do diálogo do pesquisador com o objeto de estudo, optou-se por uma investigação de abordagem qualitativa do tipo Documental a partir de um Estudo de Caso.

A pesquisa foi desenvolvida em Piripiri – PI, na Universidade Estadual do Piauí - UESPI, *campus* Antônio Giovanni Alves de Sousa. Quanto à análise documental, apresenta-se, neste contexto, como uma técnica que complementa e propicia melhor compreensão do objeto de pesquisa (GIL, 2009). Neste aspecto, fez-se um recorte para do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia considerando os momentos e componentes curriculares que abordam pesquisa no processo de formação da proposta. Contudo, para melhor exploração do referido projeto a partir do objeto de pesquisa, fez-se esta análise observando em que momentos a pesquisa, enquanto atitude investigativa na formação, apresentava-se no PPC de Pedagogia.

Como dispositivos complementares a análise do PPC e que atendessem aos objetivos específicos: identificar que tipo de pesquisa os alunos da licenciatura em pedagogia realizam; caracterizar as práticas de pesquisas desenvolvidas pelos discentes da UESPI, considerando a proposta curricular do curso de Pedagogia; e analisar os impactos das práticas de pesquisa oferecidas no curso de Pedagogia para a formação do professor pesquisador, utilizou-se a entrevista e o questionário.

Como participantes da pesquisa, encontrou-se dois docentes que se disponibilizaram em participar da entrevista realizada durante o primeiro semestre do corrente ano.

Aplicou-se questionários com licenciandos do sétimo e nono blocos do curso de Pedagogia da UESPI com a finalidade de obtermos a compreensão dos tipos de pesquisa e seus impactos para formação do professor pesquisador.

Nessas condições dividiu-se e apresenta-se as análises em duas partes: a análise do PPC do curso de Pedagogia da UESPI e análise das entrevistas e questionários discutidos em Análises: o que conta como pesquisa?

#### **4 A pesquisa no Curso de Pedagogia: o PPC em análise**

Com a finalidade de conhecer o funcionamento das práticas dos professores utilizadas nos cursos de licenciatura em Pedagogia da UESPI, campus localizado em Piripiri, procurou-se através das bases teóricas e da pesquisa de campo, conhecer os tipos de pesquisa realizadas na instituição pesquisada e como esta se desenvolve durante a formação a partir das percepções de duas docentes que atuam no momento no curso de Pedagogia.

No recorte do PPC do curso durante a análise voltou-se o olhar inicialmente para o perfil de formação profissional a ser desenvolvido no contexto da formação inicial no curso de Licenciatura em Pedagogia. Neste aspecto, o documento analisado aponta a formação voltada para o atendimento dos avanços científicos e tecnológicos, além de sólida formação capaz de fundamentar a intencionalidade com a construção da cidadania (PPC, 2015, p.16)

Para melhor compreender o desenvolvimento das habilidades e competências para a pesquisa a serem desenvolvidas ao longo do quatro anos de formação, analisou-se além dos componentes curriculares e o organograma do curso as habilidades e competências abaixo especificadas.

Embora entre as dez competências e habilidades para formação do Pedagogo, duas delas apresentadas as acima, sinalizem para o desenvolvimento de práticas investigativas nas quais os professores não sejam vistos “apenas como profissionais críticos e reflexivos que constantemente questionam sua própria prática, mas também como profissionais capazes de pensar de uma maneira independente e de construir estratégias para solucionar problemas ” (ZEICHNER, 2011, p. 118) observa-se que no decorrer da análise do PPC não fica explícito como será desenvolvida uma atitude investigativa com os discentes, ou seja, como procurar criar oportunidades para apropriação de habilidades necessárias à realização de pesquisas (ANDRÉ, 2016).

A estrutura curricular do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UESPI reflete a preocupação da IES com a formação de um egresso com as características de professor pesquisador quando aponta entre os princípios teórico-metodológicos do Projeto o seguinte:

Formação do professor-pesquisador – este princípio permite ao pedagogo atuar no seu ambiente de trabalho de forma investigativa, buscando no espaço escolar e não-escolar os elementos necessários à construção de novos saberes que possam subsidiar novas práticas pedagógicas. Entende-se que o profissional da educação é, sobretudo, um estudioso, um pesquisador; e o foco do seu trabalho é também o seu objeto de pesquisa. Desta forma, a pesquisa é um componente curricular presente no projeto pedagógico desde os primeiros blocos; (PPC/PEDAGOGIA, 2015, p.23).

O curso está organizado em 09 (nove) blocos semestrais com um total de 3.380 horas de atividades acadêmicas. Nas análises considerou-se apenas os componentes e momentos na organização curricular nos quais a pesquisa se evidenciou. Assim, observou-se que “O Seminário de Introdução à Pedagogia” ofertado em forma de evento para todo o Campus com carga horária de 24 horas, contando como Atividade Acadêmica Científico-Culturais (AACC’s) é o primeiro momento de formação da atitude de pesquisador do pedagogo, contudo, não é incluído como carga horária do curso, portanto, não tem caráter obrigatório, fica a critério da coordenação e docentes dos cursos sua realização. Compreende-se que o fato do PPC explicitar a não obrigatoriedade desse momento, seja uma falha, pois trata-se de um momento necessário à preparação para a entrada na vida acadêmica.

Outro contexto no qual a pesquisa tornou-se evidente foi na análise dos componentes Prática e Pesquisa Educacional I; Prática e Pesquisa Educacional II e Prática e Pesquisa Educacional III com carga horária de 60h, 60h e 90 horas respectivamente que compõem o núcleo de Prática e Pesquisa Educacional. Apesar do PPC defender que “cada disciplina desse núcleo tem a finalidade de sintetizar e propiciar a prática da pesquisa ao longo do curso, oportunizando a elaboração de um projeto de pesquisa que culmina com a realização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.” (PPC/PEDAGOGIA, 2015, p. 27) questiona-se o fato dos três componentes serem apresentados na matriz curricular no final do curso, mais especificamente no sétimo, oitavo e nono bloco.

Outro ponto importante a ser evidenciado em relação a formação da atitude investigativa, que deve ser fomentada nos diversos componentes e momentos do curso, é que ao analisar a ementa dos diversos componentes curriculares pouco se verificou menções à pesquisa, ou seja, a orientação para a pesquisa fica restrita aos componentes curriculares do núcleo de Prática de Pesquisa, a disciplina Metodologia Científica e ao TCC, pois até mesmo na ementa dos Estágios Supervisionados a pesquisa não se evidencia.

## 5 Análises: O que conta como pesquisa?

Na perspectiva de identificar os tipos de pesquisas nas quais os discentes do curso de Pedagogia se envolvem durante a formação inicial, caracterizar essas práticas investigativas e ao mesmo tempo analisar os impactos dessas para a formação do pesquisador apresenta-se a algumas considerações sobre as percepções dos professores e dos discentes.

Corroborando com André (2012, 2016), Demo (2011), Ludke (2009, 2014), Bernard Charlot (2013, p. 90) explica que há diferenças estruturais entre pesquisar e ensinar. “A pesquisa se ocupa apenas de alguns aspectos do ensino e o ensino é um ato global, contextualizado.” Ao explorar esses dois conceitos conforme aporte teóricos citados fica claro que pode-se pesquisar e ensinar ao mesmo tempo, contudo, dentro do conceito de pesquisa defendido pelos autores encontra-se implícito que a pesquisa é analítica, ou seja, permite que o pesquisador se distancie para pensar, usa procedimentos rigorosos e sistemáticos para produzir conhecimento.

Esta consideração inicial sobre o conceito de pesquisa no momento é pertinente quando no contexto das análises das falas das interlocutoras docentes do curso observa que existe um certo engano sobre o entendimento acerca das ações de ensino em relação ao conceito de pesquisa, pois explica a interlocutora que: “então a pesquisa é própria do ser humano. Porque quando você vai planejar uma aula você faz uma pesquisa, seja ela bibliográfica ou de alguma atividade né?” (Interlocutora Clarice Lispector). Esta percepção foi expressa ao ser questionada se a pesquisa seria um elemento necessário à formação e no trabalho docente.

Apesar da interlocutora Fernando Pessoa afirmar que “em nossa instituição a pesquisa é bastante valorizada” ao confrontar com as falas dos discentes obtidas através dos questionários é possível verificar que não existe um consenso, pois dos doze entrevistados apenas dois disseram terem participado de atividades de pesquisa até o momento.

Em síntese, na percepção das colaboradoras as práticas de pesquisa oferecidas no curso Pedagogia da UESPI colabora de forma positiva para formação do professor pesquisador, pois alguns aspectos impactam nesta formação como: as disciplinas do curso que compõem o núcleo de Prática e Pesquisa Educacional, o TCC, o momento do estágio, a concepção de formação direcionada no PPC do curso e os eventos científicos desenvolvidos pela IES.

Assim, a fala da interlocutora ao ser questionada se acredita que o curso de Pedagogia prepara os alunos para ser professor pesquisador sintetiza a percepção de ambas: “Eu creio que sim, porém, muitos deles ao se depararem com a realidade do cotidiano da docência, devido a sobrecarga

de aulas, devido até mesmo a falta de estímulo que ocorre dentro das escolas pode favorecer para que eles percam o hábito da pesquisa. Mas, que eles saem daqui com uma formação pra pesquisa, pelo menos uma sementinha plantada eles saem, não é? “ Contudo, depreende-se da fala da interlocutora uma certa dúvida, pois ao utilizar o termo “plantar uma sementinha” infere-se que não há uma formação para pesquisa construída, desenvolvida mas apenas iniciada.

Nestes termos, acredita-se que essa lacuna na formação para pesquisa pode ser consequência dos fatores negativos como o fato do curso funcionar com a maioria dos professores com vínculo de substitutos e outros que foram apontados pelos interlocutores.

Dentre esses impactos a falta de conhecimentos sobre desenvolvimento de pesquisas ou de atitudes, por parte dos professores do curso, não envolvimento em práticas investigativas, consequência talvez das lacunas da formação inicial, foi denunciado na fala de Clarice Lispector quando diz: “A gente não tinha esse hábito de pesquisar, nós fomos formados por professores que não tinham esse hábito. Não eram formados para pesquisa, então nós agora é que estamos dando, digamos assim, os primeiros passos pra pesquisa se constituir enquanto elemento acadêmico.”

Ponto importante a ser evidenciado e que direciona para demandas formativas dos docentes da IES em questão. Sabe-se que a formação de professores é um processo contínuo e ocorre em diferentes contextos. Segundo Day (2004), nessa formação os corações e os sentimentos dos professores são tão importantes quanto suas mãos e suas mentes. Assim, a formação continuada, de forma a atender necessidades formativas sobre pesquisa, pode se constituir numa possibilidade de desenvolvimento profissional e de melhoria das práticas investigativas na IES.

Outros fatores impactantes apontados foram o acesso a matérias técnicos-científicos para pesquisa, pouco acervo de livros na biblioteca do campus voltados para a pesquisa, a quantidade incipiente de bolsas de pesquisa, poucos recursos financeiros para participação em eventos, traslado para capital do estado onde precisam em algumas situações ter contato com elementos de pesquisa.

Pelos relatos das interlocutoras observou-se que entre os diversos aspectos que impactam nas práticas de pesquisa oferecidas no curso de Pedagogia alguns são possíveis de serem resolvidos a partir de processos de análises e reflexões acerca das ações desenvolvidas pela IES de forma coletiva. Outros se configuram em ações de gerenciamento das políticas de formação desenvolvidas não só pelo *campus* analisado, mas sim na conjuntura do sistema envolvendo todos os *campus*, e ações políticas dos dirigentes responsáveis pela implementação na IES.

## **5.2 A pesquisa no Curso de Pedagogia: o olhar discente sobre as práticas desenvolvidas no curso de Pedagogia da UESPI**

Para obtermos a compreensão dos olhares dos discentes sobre as práticas de pesquisa desenvolvidas no curso procurou-se saber porquê consideravam a pesquisa como um elemento necessário na formação e no trabalho docente. Todos os interlocutores reconhecem a importância e a urgência da preparação do futuro professor para a prática de pesquisa. Entretanto, esse reconhecimento não basta para que percebam com clareza quais os caminhos mais eficientes a serem seguidos, quais os melhores recursos a serem empregados, qual o papel da monografia, opção do TCC previsto no projeto de curso, ou da disciplina Metodologia Científica na matriz do curso no contexto do desenvolvimento da atitude investigativa de forma sistemática.

As falas dos interlocutores da pesquisa colhidas nos questionários, apresentadas a seguir, comprovam esta consideração.

“A pesquisa até então é o único meio de se refletir/melhorar a prática. E não só a prática docente mas também refletir a cerca da qualidade da educação como um todo”. (INTERLOCUTOR A)

“A pesquisa faz com que entrelacemos teoria a prática pois coletamos dados da realidade e associamos a estudos já realizados por estudiosos de determinada área.” (INTERLOCUTOR B)

“Possibilita o docente à novas descobertas sobre a área que atua...possibilita a auto-avaliação enquanto docente, como também desperta o desejo de aprender mais e mais... melhora o seu fazer pedagógico e aperfeiçoa seu curriculum profissional.” (INTERLOCUTOR G)

É recorrente a ideia da pesquisa está relacionada ao processo de reflexão sobre a prática, contudo, não pode-se restringir a pesquisa a esse aspecto apenas. Pimenta (2002, p. 10) ao analisar o termo professor reflexivo utiliza as ideias de Schon (1992) quando propõe uma nova epistemologia da prática para pensar a formação, isto é, “valorização da prática profissional como momento de construção do conhecimento através da reflexão, análise e problematização desta”.

Um dos focos centrais do estudo conduz para caracterização das práticas de pesquisas desenvolvidas pelos discentes. Neste aspecto para as análises considerou-se tanto o observado no PPC do curso de Pedagogia quanto os dados provenientes dos questionários dos discentes. Nestes termos, pode-se destacar que apesar do PPC do curso direcionar a pesquisa para alguns componentes curriculares tem docentes que procuram desenvolver a atitude investigativa enquanto metodologia de ensino. Fato este observado quando o discente expressa: “Os professores de Gestão Educacional e de Educação de Jovens e Adultos como atividades no final da disciplina

desenvolveram pesquisa de campo conosco mas senti dificuldades, pois não compreendia direito o que era a pesquisa e não sabia desenvolver a investigação”.(INTERLOCUTOR G).

Os dados permitem constatar que as práticas de pesquisa se caracterizam por ações pontuais e desarticuladas, sendo reconhecida como ação de pesquisa para alguns apenas o PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) e o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação á Docência), são práticas que quase sempre se restringem aos componentes do núcleo de Prática e Pesquisa em Educação, estão centradas na investigação da prática e não enquanto proposta de investigação como principio educativo no ensino (DEMO, 2011), ficam restritas ao final do curso enquanto dispositivo de preparação para o TCC.

Este último aspecto marca a fala de parte dos interlocutores ao expressarem seus olhares sobre a relação entre a proposta de formação do curso de Pedagogia e sua contribuição para formação do professor pesquisador.

“A única referência de pesquisa maior que tenho se resume ao Trabalho de Conclusão de curso, feita apenas no final do Curso. Acredito que a causa de muitos acadêmicos terem medo e insegurança no momento de construção e apresentação do TCC, seja justamente a falta de disciplinas que incentivem a pesquisa durante o curso. Não há como formar um pesquisador apenas em dois ou três meses (que se limita ao tempo de construção do TCC), se o curso é de quatro anos e meio.” (INTERLOCUTOR F)

Acredita-se que os saberes da pesquisa mobilizados durante a realização do TCC são significativos e fontes de aprendizagem da docência, pois permite a reflexão e conhecimento da realidade na qual se realiza a prática educativa, contudo, restringir as práticas investigativas a componentes e momentos finais da formação não tem contribuído para despertar a formação referenciada no Projeto Pedagógico do Curso.

## **6 Tecendo considerações e apontando caminhos**

A formação profissional docente trata-se de um processo complexo, de (re) elaboração e desenvolvimento e contribui significativamente para a construção da identidade docente. Sabe-se que a formação profissional envolve diversas etapas e elementos desenvolvidos tanto no percurso da formação inicial quanto da continuada. Mediante a questão central: Como as práticas investigativas oferecida no curso de Pedagogia favorecem a formação para a pesquisa?, buscou-se extrair contribuições para mediar reflexões e proposições de melhoria para formação inicial oferecida através do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI.

Advoga-se que somente após o conhecimento dos condicionantes que influenciam a realidade na qual o sujeito está inserido, da reflexão crítica é que pode-se intervir e alterá-la, tendo como benefício não apenas a mudança, mas a melhoria.

Em síntese, as análises documentais, entrevistas e questionários forneceram dados que demonstram lacunas na formação docente oferecida pela IES no que tange à formação para pesquisa considerando os diversos momentos e componentes curriculares. Embora algumas disciplinas possam contribuir de forma significativa na implementação da atitude investigativa na docência esta deve ser desenvolvida em todos os componentes curriculares.

A pesquisa revela que ainda tem-se muito a avançar na sistematização e articulação das práticas investigativas no curso enquanto momento formativo capaz de desenvolver conhecimentos e habilidades necessários à docência, contudo, um ponto forte e significativo foi a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.

## Referências

ANDRÉ, Marli. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2016.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura)** – Resolução CNE/CP Nº:02/200215 Brasília: Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação, 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

DAY, Christophe. **Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Coleção Currículo, políticas e práticas. Tradução: Maria Assunção Flores. Porto: Porto Editora, 2004.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1991.

\_\_\_\_\_. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. **Análise de conteúdo**. 4.ed. Brasília: Liber Livro, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais: Rumo a uma pedagogia da aprendizagem**. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIBERALI, Fernanda Coelho. **Formação crítica de educadores: questões fundamentais**. Coleção: novas perspectivas em linguística aplicada - vol.8. Campinas– SP: Pontes Editores, 2010.

LUDKE, Menga (Coord.). **O que conta como pesquisa?** São Paulo: Editora Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_. (Coord.). **O professor e a pesquisa**. 7º ed. Campinas-SP: Papyrus, 2014.

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2012.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papyrus, 1997.

SANTOS, Lucíola L. C. P. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa. In. ANDRÉ, Marli (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

PIAUI. Universidade Estadual do Piauí. Campus Antônio Giovanni Alves de Sousa. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia - Modalidade Licenciatura**. 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. ÁVILA, C. (Org.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

\_\_\_\_\_. **A escola mudou. Que mude a formação de professores**. 3.ed. . Campinas, SP: Papyrus, 1996.

ZEICHNER, Kenet. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.

\_\_\_\_\_. DINIZ, Júlio Emílio (Org.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.